



BULLYING

Meu nome é Adriana, tenho dez anos, estou no quinto ano e sempre fui difamada no colégio. Sempre fui a garota mais magra e mais alta da sala, e, por isso, chamam-me de “girafa”, “feiúra ambulante”, “patinha feia”, entre outros apelidos. Fico muito magoada.

Em uma quarta-feira, uns garotos da minha sala já estavam extrapolando minha paciência. Eu não costumo revidar, acho pior, pois já passei por uma situação em que revidei e me magoei ainda mais, no entanto eles continuaram a zombar da minha cara. Então, decidi pedir ajuda à coordenadora da escola. Ela explicou que eu estava sendo vítima do *Bullying*.

Perguntei:

— Dona Márcia, mas o que é isso? – eu não tinha a menor idéia do que fosse. E ela me respondeu:

— Adri, *Bullying* é uma palavra inglesa e não tem tradução para o Português, apenas um significado. Quando a pessoa é agredida física ou verbalmente, e isso a deixa magoada, repetindo-se freqüentemente, é considerado *Bullying*.

— Humm... – parei por um momento em pensamento e percebi, então, que eu estava sofrendo uma injustiça.

— Você pode me ajudar, Márcia? Poderia conversar com o pessoal?

— Claro, Adri, e, se caso o caso não for solucionado, pode me procurar, pois as conseqüências serão as mais drásticas com os “vilõezinhos”.

— Obrigada mesmo, coordenadora Márcia! – e me retirei da sala.

Mais ou menos depois de uma semana, tudo se resolveu, graças a Deus! Se eles ainda falam mal de mim, o problema é deles, mas nunca mais me senti uma pessoa sofredora do *Bullying*.

Aline Amábile Zimmermann
8 ano / Itajaí
2008